

AS COLETAS BOTÂNICAS DA PRINCESA ISABEL E DE GLAZIOU NA EXPEDIÇÃO DE JULHO DE 1872 AO PLANALTO DO ITATIAIA, RJ-MG, BRASIL

Camila Nascimento Dantas^{1*}; Mariana Reis de Brito¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; *E-mail para contato: camila.dantas1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No século XIX, o interesse pela ciência e biodiversidade brasileira não cabia apenas aos naturalistas e instituições científicas estrangeiras, a Família Imperial brasileira também contribuiu para o desenvolvimento científico no Brasil. A exemplo da princesa Isabel, que tinha a Botânica como uma das matérias que mais a instigava (Aguiar, 2020) e que gostava de realizar viagens exploratórias, como a expedição ao maciço do Itatiaia, acompanhada pelo paisagista e coletor francês Glaziou, em julho de 1872, onde plantas foram coletadas e identificadas, posteriormente, por J. G. Baker, A. A. Fée e outros renomados botânicos do século XIX (Brade, 1956). No Itatiaia, além de Glaziou, a própria princesa Isabel também coletou plantas com a finalidade de montar uma coleção de plantas secas, deixando, desse modo, informações sobre a flora local. Tais plantas foram armazenadas num herbário que se encontra em perfeito estado de conservação no *Muséum National d'Histoire Naturelle-Paris*. Porém, essa coleção ficou, durante muito tempo, esquecida e pouco explorada. Os estudos relacionados à botânica histórica, como por exemplo, a análise do material resultante de expedições científicas realizadas durante século XIX, tem contribuído para a elucidação de paradigmas relacionados aos domínios fitogeográficos brasileiros, à ecologia e distribuição geográfica das espécies vegetais, utilizações dos recursos naturais e às modificações das paisagens naturais do Brasil (Medeiros, 2010). Nessa perspectiva, dados de relevância histórica, taxonômica, ecológica e social ganham especial importância na sociedade contemporânea por proporem reflexões diante de um labirinto de informações interconectadas acerca do vínculo que se estabelece entre o ser humano e a natureza. A realização de um trabalho de resgate e análise do repertório de espécies coletadas nessa viagem, pode ser um ponto de partida para construção de uma valiosa narrativa sobre a diversidade florística e sobre as transformações da paisagem do Parque Nacional do Itatiaia ao longo do tempo, provendo subsídios para planos regionais de conservação. Sendo assim, tendo conhecimento da existência de plantas coletadas pela princesa Isabel e por Glaziou no Itatiaia, esse trabalho teve o objetivo de realizar um diagnóstico das amostras botânicas coletadas por ambos na expedição ao maciço do Itatiaia, em julho de 1872.

METODOLOGIA

Com o intuito de coligar as espécies coletadas durante a expedição realizada em 1872 ao atual Parque Nacional do Itatiaia, consultou-se o herbário confeccionado pela princesa Isabel na viagem, o *Herbário virtual de Glaziou* (<http://glaziou.cria.org.br/hv>) e a publicação de Glaziou, *Liste de Plantes Du Brésil Central Recueillies em 1861-1895*, de 1905, para buscar todas as coletas feitas por ele na região do Itatiaia nos anos de 1871 (primeira vez em que o francês esteve na parte alta do Itatiaia) e 1872 (ano da expedição em que Glaziou acompanhou a princesa Isabel ao maciço do Itatiaia). A atualização nomenclatural das espécies, a verificação de quais são endêmicas do Brasil, o domínio fitogeográfico e o status de ameaça delas foi feito através de consultas no site Flora e Funga do Brasil (2023). Também foi consultado o Catálogo de Plantas das Unidades de Conservação do Brasil (<https://catalogo-ucs-brasil.jbrj.gov.br/>) e o *speciesLink* (<https://specieslink.net/search/>) com o intuito de verificar a existência de coletas mais recentes das espécies que foram coletadas por Glaziou e pela princesa Isabel na expedição. Por fim, foi realizada uma visita à parte alta do Parque Nacional do Itatiaia em 13 de maio de 2023 na tentativa de reconhecer e fotografar espécies que foram coletadas na expedição de 1872.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na expedição realizada em julho de 1872, ao maciço do Itatiaia, foram coletadas 72 espécies vegetais, distribuídas em 40 famílias botânicas e um líquen. Foram amostradas um total de 36 angiospermas, 24 samambaias, 7 briófitas, 5 licófitas e o líquen *Cladonia verticillata* (Hoffm.) Schaer.. A princesa coletou 47 plantas distribuídas em 27 famílias e mais o líquen. Já Glaziou coletou 29 espécies distribuídas em 21 famílias botânicas. A família mais representativa foi Asteraceae. Entretanto, segundo Carrizo e colaboradores (2018), a família Orchidaceae é a mais representativa em número de espécies para o Parque Nacional do Itatiaia como um todo, mas ao analisar as coletas da expedição, percebe-se que nenhuma espécie da família Orchidaceae foi coletada. Isso pode ter acontecido pelo fato das espécies de Orchidaceae não estarem em época de floração ou porque Isabel e Glaziou não as encontraram na parte alta do Itatiaia, visto que são mais difíceis de serem encontradas nas altitudes mais elevadas (Alves et al., 2016). Durante a visita realizada em maio de 2023 e consultando o trabalho de Condack (2006), foi visto que maioria das espécies coletadas na expedição, como: *Achyrocline satuireioides* (Lam.) DC., *Baccharis uncinella* DC., *Chionolaena isabellae* Baker e *Geranium brasiliense* Progel vão ocorrer somente na parte alta do Parque Nacional do Itatiaia. Porém, *Rumohra adiantiformis* (G.Forst.) Ching e *Selaginella contigua* Baker (Condack, 2006; Costa et al., 2017) podem ser avistadas também na parte baixa do Itatiaia, o que nos leva a entender uma predileção em coletar na parte alta, apesar de duas delas poderem ter sido coletadas em gradientes altitudinais mais baixos. Após ter sido feita atualização nomenclatural, percebeu-se que Isabel e Glaziou coletaram quatro espécies em comum: *Baccharis glaziovii* Baker, *Sticherus pruinosus* (Mart.) Ching, *Selaginella contigua* Baker e *Selaginella decomposita* Spring. Quando eles coletaram essas plantas, provavelmente, pensavam que se tratava de espécies distintas, já que nas etiquetas os nomes científicos são diferentes. A princesa coletou espécies novas para a ciência: *Acrostichum viscidum*, *Leucopholis isabellae*, *Mertensia longipes*. e *Polystichum rochaleana*, todas foram descritas após 1872. *Leucopholis isabellae* é sinônimo de *Chionolaena latifolia* (Benth.) Baker (Flora e Funga do Brasil 2023). Visto que Glaziou visitou e fez coletas no Itatiaia em 1871, foi feito comparações entre as amostras de 1871 e 1872, e verificou-se que *Actinocephalus polyanthus* (Bong.) Sano., *Anemone sellowii* Pritz. e *Hypolepis repens* (L.) C.Presl foram coletadas novamente na expedição de 1872. Interessante notar que

Actinocephalus polyanthus apresenta potenciais ornamentais (Goebel et al., 2019), *Anemone sellowii* possui potenciais medicinais (Mentz et al., 1997) e *Hypolepis repens* é apreciada por seus potenciais ornamentais, medicinais e alimentícios (Hilgert, 2007; Bakuants, 2008). A maioria das coletas do Glaziou foi feita em julho de 1872. Entretanto, duas coletas datam dos meses de junho e outubro de 1872. Taxonomistas contemporâneos manifestam em seus trabalhos, os diversos equívocos nas etiquetas das amostras de Glaziou (Wurdack, 1970; Rainer, 2001; Baugratz & Souza, 2011). Já as amostras da Isabel, apenas indicam que foram coletadas em julho de 1872. Observou-se que Isabel e Glaziou coletaram duas espécies (*Dicksonia sellowiana* Hook. e *Jamesonia brasiliensis* Christ) classificadas como “em perigo” quanto ao seu status de ameaça e duas espécies endêmicas do Itatiaia (*Polystichum rochaleanum* Glaz. ex Fée e *Leiothrix beckii* (Szysz.) Runhl. (Condack, 2006; Ribeiro et al., 2007)). Consultando o Catálogo de Plantas das Unidades de Conservação do Brasil e o *speciesLink*, verificou-se *Buddleja oblonga* Benth., *Campomanesia neriiflora* (O.Berg) Nied. e *Gymnanthes klotzschiana* Mull. Arg. não foram coletadas novamente após a expedição.

CONCLUSÕES

Apesar da princesa Isabel e Glaziou terem coletado quatro espécies em comum, foi constatado que eles tinham preocupação em coletar espécies diferentes e aquelas que julgavam serem novas para a ciência. Constatou-se também a coleta de plantas com potencial ornamental, o que é compreensível visto o interesse de Isabel por horticultura e pelo fato de Glaziou ser paisagista. Além disso, pode-se considerar as coleções da princesa e do Glaziou do atual Parque Nacional do Itatiaia como raras, porque são plantas encontradas numa época em que não havia tanta interferência humana. Por fim, estudar coleções de plantas da expedição de 1872 se torna importante, pois nos permite entender melhor sobre a diversidade florística e as transformações da paisagem do Parque Nacional do Itatiaia, possibilitando novos estudos e projetos de conservação na área.

Palavras-chave: Coleções, Botânica, Século XIX.

Referências

- AGUIAR, J. V. De palácio a museu: uma visita a espaços do conhecimento de Isabel e Leopoldina. **Anuário do Museu Imperial: nova fase**, vol. 1, n. 6, p.103-121, 2020.
- ALVES, R. G.; ZAÚ, A. S.; de OLIVEIRA, R. R. Flora dos campos de altitude em quatro áreas do maciço do Itatiaia, nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, Brasil. **Revista Pesquisas, Botânica**, vol. 69, p. 109-140, 2016.
- BAKUANTS, A. J. **Rescate del conocimiento tradicional y biológico para el manejo de productos forestales no maderables em la comunidade indígena Jameykari, Costa Rica**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Escuela de Posgrado, Programa de Educación para el Desarrollo y la Conservación del Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza, Turrialba, 2008.
- BAUGRATZ, J. F.; SOUZA, M. L. D’el Rei. Melastomataceae na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil II – Leandra (Miconieae). **Rodriguesia**, vol. 62, n.3, p. 629-662, 2011.
- BRADE, A. C. **A Flora do Parque Nacional do Itatiaia**. Ministério da Agricultura: Serviço Florestal, 1956
- CARRIJO, T. T. et al. 2018. **Lista de espécies de plantas terrestres do Parque Nacional do Itatiaia**. In: **Catálogo de Plantas das Unidades de Conservação do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://catalogo-uics-brasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 14/04/2023.
- CONDACK, J. P. S. **Pteridófitas ocorrentes na região alto montana do Parque Nacional do Itatiaia**: análise florística e estrutural. 2006. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, 2006.
- COSTA, T. V.; DAMASCENO, E. R.; da SILVA SYLVESTRE, L. Diversidade epifítica da flora montana de samambaias e licófitas do Parque Nacional do Itatiaia, Brasil. **Rodriguesia**, vol. 68, n. 2, p. 379-389, 2017.
- FÉE, A. L. A. **Cryptogames vasculaires (fougères, lycopodiácees, hydroptéridées, equisetácees) du Brésil 2e partie**: supplément et révision. Paris, FR: J.B. Baillièrre et Fils, 1869-73.
- Flora e Funga do Brasil 2023**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 30 Abr. 2023.
- GOEBEL, G. et al. **Guia sobre plantas nativas ornamentais de Restinga**. 1. ed. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.
- Herbário virtual de Glaziou 2023**. Centro de Referência em Informação Ambiental. Disponível em: <<http://glaziou.cria.org.br/hv>>. Acesso em: 10 Jan. 2023.
- HILGERT, N. I. **Plantas silvestres, âmbito doméstico y subsistência**. In: **Finca San Andrés: Un espacio de conflictos ambientales y sociales**. Ediciones del Subtropico, ISBN 978-987-23533-1-5, p. 187-228, 2007.
- MEDEIROS, M. F. T. (Org.). **Aspectos históricos na pesquisa etnobiológica**. Recife: NUPEEA. 145p, 2010.
- speciesLink network**. CRIA. Disponível em: <<https://specieslink.net/search/>>. Acesso em: 11 Jun. 2023.
- RIBEIRO, K. T.; MEDINA, B. M. O.; SCARANO, F. R. Species composition and biogeographic relations of the rock outcrop flora on the high plateau of Itatiaia, SE-Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**, vol. 30, n.4, p. 623-639, 2007.
- WURDACK, J. J. Erroneous data in Glaziou collections of Melastomataceae. **Taxon**, vol. 19, n. 6, p. 911-913, 1970.